

Conheça a área de Mercados

Acompanhe tudo o que se passa nos mercados financeiros.

Mercados do dia, Research, Carteira virtual, Price targets, Notícias, Hot stocks, Briefing matinal Dow Jones, Comentários de mercado, Streamer



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

Atração secundária ou espetáculo principal?

... os investidores começaram a encarar as diferenças entre os mercados periféricos, em vez de se prenderem às semelhanças.

[ver +](#)

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

As praças mundiais terminaram a semana sem tendência definida, marcada pela falta de acordo nos EUA entre a Câmara dos Representantes e o Senado para o Orçamento do novo ano fiscal, que deveria ter sido aprovado até 30 de setembro. Este impasse provocou uma paralisação parcial dos serviços públicos pela primeira vez em 17 anos. O presidente Barack Obama terá em mãos a necessidade de aumentar uma vez mais o limite de endividamento, de forma a evitar que o país entre em *default* a partir de 17 de outubro. No plano macroeconómico, alguns dados nos EUA não foram revelados quinta e sexta-feira, retirando visibilidade aos mercados, uma vez que a falta de informação gera receio nos investidores. Os fracos dados de emprego, revelados pelo instituto ADP, condicionaram o sentimento, assim como o ISM Serviços que mostrou um maior abrandamento do ritmo de expansão da atividade terciária norte-americana em setembro. Já o homólogo PMI mostrou uma expansão surpreendente da atividade nos serviços em Itália e França no último mês, na zona euro o indicador também mostrou uma aceleração superior ao esperado, mas desiluiu na Alemanha e Reino Unido. A atividade terciária na China acelerou o ritmo de expansão em setembro. O IBEX destacou-se pela positiva e avançou 2,1%, impulsionado pela Telefónica que ganhou 4,3%, em linha com o setor das Telecoms na Europa, que continua animado pelo ambiente de fusões e aquisições.

Euro Stoxx +0,2%, **DAX** -0,4%, **Footsie** -0,9%, **S&P 500** -0,1%, **Dow Jones** -1,2%, **Nasdaq 100** +0,4%. **Nikkei** -5,0%.

Perspetivas

Para terça-feira, **dia 8**, antecipa-se que a Balança Comercial alemã de agosto apresente um saldo de 15 mil milhões €, com variação mensal de +1,2% nas exportações e de +0,7% nas importações. As Encomendas às Fábricas alemãs devem ter crescido 1% em agosto (mom), subindo 4% em termos homólogos. Destaque ainda para a evolução das Vendas Comparáveis no Reino Unido. Nos EUA, estima-se que a Balança Comercial tenha aumentado ligeiramente o défice,

mensais, respetivamente). De realçar ainda a Balança Comercial de Portugal em agosto. Nos EUA teremos a divulgação dos *Stocks* dos Grossistas (esperada subida de 0,3% em agosto) e das atas da última reunião da Fed, importantes para se perceber até que ponto a decisão de manter (de forma inesperada) o montante de compra mensal de ativos nos \$85 mil milhões foi consensual entre os membros da Reserva Federal.

Quinta-feira, **dia 10**, a Bloomberg apresenta estimativas agregadas dos analistas para a zona euro (PIB, Inflação e Emprego) e o BCE divulga o seu Relatório Mensal. O Banco de Inglaterra comunica a decisão de política monetária (mercado espera manutenção de taxa diretora nos 0,5% e de programa de compra de ativos nos £375 mil milhões). Destaque ainda para o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em Portugal (medida de inflação). Nos EUA aguarda-se a habitual divulgação semanal de evolução dos Pedidos de Subsídio de Desemprego e os dados agregados da Bloomberg para a economia norte-americana, sendo ainda apresentado o Relatório Orçamental Mensal.

Na sexta-feira, **dia 11**, teremos o IHPC na Alemanha (est. +1,6% yoy, com estagnação face ao mês antecedente) e os indicadores agregados da Bloomberg para a economia britânica. Nos EUA salientamos o IPP (est. +0,6% yoy em setembro), Vendas a Retalho (est. +0,2% em setembro), Confiança dos Consumidores medida pela Universidade do Michigan (valor de leitura deve descer de 77,5 para 77 em outubro) e *Stocks* das Empresas (aguardada subida de 0,3% em agosto).

Na **dívida pública**, terça-feira, **dia 8**, será a vez da Grécia tentar encaixar mil milhões € a 6 meses. Na quarta-feira, **dia 9**, a Alemanha emite obrigações a 5 anos (montante indicativo 4 mil milhões €). Itália terá leilões de dívida no **dia 10 e 11**.

No que respeita a **resultados**, na terça-feira, **dia 8**, arranca

para \$39,3 mil milhões.

Na quarta-feira, **dia 9**, salientamos a informação sobre a Produção Industrial germânica (aguardada contração homóloga de 1,4%, com variação mensal positiva de 1%) e britânica (est. -07% e +0,4% em termos homólogos e

oficialmente a *earnings season* do 3º trimestre nos EUA, com os resultados da Alcoa e da Yum! Brands. No **dia 9**, quarta-feira, teremos Family Dollar Stores, Costco Wholesale e Fastenal. Na quinta-feira, **dia 10**, apresentam a Micron, Safeway e Host Hotels. No **dia 11**, sexta-feira, divulgam a JP Morgan e Wells Fargo.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O índice nacional PSI20 valorizou 0,4% para os 6025,5 pontos. Foi destaque a subida da PT, após o anúncio de proposta de fusão com a Oi. As ações da telecom nacional valorizaram mais de 20% na primeira hora e meia da sessão de quarta-feira, perdendo depois fulgor, tendo ainda assim acumulado 2,6% na semana para os 3,46 €. Foi ainda notícia em Portugal que a troika deu nota positiva na oitava e nona avaliação ao Programa de Assistência Económica e Financeira, mas não se mostrou disponível para uma flexibilização da meta do défice para o próximo ano. Assim, o Governo terá de reduzir o défice e o Orçamento de Estado para 2014 deverá contemplar novas medidas de austeridade, mantendo-se a aplicação de uma sobretaxa de IRS. Também estiveram em destaque pela positiva: BES +12,1% para 0,907 €, Banif +10,0% para os 0,011 €, Mota-Engil +9,7% para os 3,2 €, Zon ganhou 7,8% para os 4,71 € e Sonaecom +4,8% para 2,15 €. Ao contrário, as que mais caíram foram Jerónimo Martins -6,7% para os 14,36 € e EDP -4,7% para os 2,586 €

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2013 (€)	Potencial Valorização
EDP Renováveis	Baixo	3,78	5,45	44%
Sonae Indústria	Alto	0,56	0,77	37%
Galp Energia	Alto	12,43	16,20	30%
Sonae	Médio	0,93	1,20	30%
Novabase	Alto	3,11	4,00**	29%

* Preço de Fechamento de 04/10/2013

** Preço Alvo final 2014

Portugal Telecom



**RECOMENDAÇÃO
Compra**



**RISCO
Médio**



**PREÇO ALVO FINAL DE 2013
4,00 €**

PT e Oi anunciam proposta de fusão

A Portugal Telecom e a Oi divulgaram na semana passada uma proposta de fusão entre a PT, a Oi e as *holdings* da Oi com vista a constituírem uma única sociedade cotada brasileira denominada de CorpCo. O novo operador terá como CEO Zeinal Bava, atual CEO da Oi e da PT Portugal. Henrique Granadeiro será o vice-presidente do Conselho de Administração.

Como parte da transação, a Oi propõe a realização de um aumento de capital em dinheiro com um mínimo de R\$7 mil milhões (2,3 mil milhões €) e com um objetivo de R\$8 mil milhões (2,7 mil milhões €). Deste valor, R\$2 mil milhões (0,7 mil milhões €) estão garantidos pelos acionistas da Telemar Participações (*holding* que controla a Oi SA). Assumindo um aumento de capital em dinheiro de R\$8 mil milhões ao preço médio das ações da Oi de R\$4,36, os acionistas da Oi irão deter 38,1% do capital social da CorpCo. Os maiores acionistas da PT, Avistar (BES) e Ongoing apoiam a transação e assinaram o acordo de intenções.

As operadoras anunciaram que estimam que as sinergias da fusão tenham um valor atual líquido de R\$5,5 mil milhões (1,8 mil milhões €), sendo R\$3,3 mil milhões sinergias operacionais e R\$2,2 mil milhões sinergias financeiras. Se considerarmos que os acionistas da PT se apropriam de 38% das sinergias anunciadas, então o impacto no valor da ação seria de 0,76 €/ação. Realçamos no entanto que existem diversas condições necessárias para que a operação se efetive e que as próprias sinergias se materializem.

A fusão torna mais fácil a captura de sinergias operacionais e garante um valor significativo de sinergias financeiras. A simplificação da estrutura acionista da Oi também é um resultado muito positivo desta operação. O aumento de capital aumenta a flexibilidade financeira, mas a nova

empresa vai continuar com um endividamento elevado (3.3x dívida líquida sobre EBITDA) pelo que será necessário continuar a reduzir o *leverage*. Por último, a fusão prepara a Oi para eventuais movimentos de consolidação no mercado brasileiro.

Para mais informações, por favor consulte o nosso "Snapshot: Portugal Telecom - Merger with Oi - Simpler structure, synergies and prepping for consolidation" de 02/10/2013.

Vivo e Oi mantêm quota de mercado de clientes em agosto; Oi continua a perder terreno no pós-pago

O mercado móvel brasileiro cresceu 0,5% em agosto atingindo os 268,4 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel.

A Vivo adicionou 489 mil clientes no mês, mantendo assim a sua quota de 28,7%. Registamos como positivo o facto de ter ganho 0,5% de quota de mercado no segmento pós-pago, tendo terminado o mês com 38,6% de quota. A Oi adicionou 227 mil clientes no mês e manteve a sua quota de mercado (-0,02% vs. julho), em 18,6%. Pela negativa, perdeu quota no pós-pago em agosto (-0,2%, para 14,9%) pelo sexto mês consecutivo.

Para mais informações, por favor consulte o nosso "Snapshot: Portugal Telecom & Telefónica - Brazilian Mobile Market MoM - Strong net adds as in July" de 03/10/2013.

Telefónica: Recomendação de Compra, Risco Médio, Preço Alvo final 2013 14,60 €

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
5,45 €

EDPR assinou mais um contrato de venda de energia nos E.U.A.

A EDP Renováveis assinou mais um contrato de venda de energia que terá uma duração de 20 anos. Este contrato é relativo à energia que será produzida por um parque eólico com uma capacidade de 100MW no estado da Califórnia nos E.U.A., cuja instalação é expectável que ocorra em 2015.

Relembramos que a expansão nos E.U.A. esteve limitada devido à falta de visibilidade quanto aos incentivos. Contudo,

após a extensão dos PTC (*Production Tax Credit*) em janeiro de 2013 o desenvolvimento de projetos na área renovável ganhou outra dinâmica. Como temos referido anteriormente, a assinatura deste tipo de contratos é positiva, uma vez que este tipo de contratos aumenta a previsibilidade dos *cash flows*.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

EDP



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
2,85 €

Setor elétrico - Medidas de corte de custos da energia

Na passada sexta-feira, no âmbito de uma conferência dada pelo Ministro do Ambiente e pelo Secretário de Estado da Energia, foi apresentado o segundo pacote de medidas que visa reduzir os custos de energia no montante de cerca de 1,4 mil milhões € (o primeiro pacote de medidas tinha sido apresentado em maio de 2012 e visava reduzir custos em 2,1 mil milhões €). No âmbito do segundo pacote de medidas, estão incluídas medidas que visam o equilíbrio de custos entre Espanha e Portugal (entre 300 a 500 milhões entre 2014 e 2020), introdução de incentivos à eficiência de custos no mecanismo de harmonização de tarifas aplicável às regiões autónomas (deverão proporcionar poupanças entre 160 a 200 milhões € entre 2015 e 2020), correção das distorções no mercado dos serviços de sistema (entre 300 a 400 milhões € entre 2014 a 2020), contribuição das centrais a carvão (entre 150 a 170 milhões € entre 2014 a 2026) e redução da remuneração dos terrenos hídricos (levará a uma poupança estimada entre 100 a 120 milhões € entre 2014 e 2025). Em 2014 será também aplicada uma taxa de produção cujo montante rondará cerca de 100 milhões € e que incidirá sobre as empresas produtoras de energia através de centrais a carvão, hídrica e grande cogeração.

EDP: De acordo com o nosso entendimento, das medidas avançadas, a medida de equilíbrio de custos entre Espanha

e Portugal, da contribuição das centrais a carvão e também a da taxa de produção que vai ser aplicada em 2014 são as medidas aplicáveis à EDP. Assumindo que a EDP tem cerca de 60 a 70% de quota de mercado, que tem uma parte das centrais de carvão abrangidas e que tem cerca de 60% das centrais abrangidas pela referida taxa de produção, calculamos um impacto negativo de cerca de 6 cêntimos, i.e. cerca de 2% em termos de Preço Alvo. Este impacto poderá ser maior caso a taxa de produção continue a ser aplicada em anos subsequentes. De facto, a partir do momento em que esta taxa entra como receita no orçamento, é muito difícil sair pelo menos enquanto não houver mais alívio fiscal.

REN: No caso da REN, das medidas anunciadas a que tem impacto é a da redução da remuneração dos recursos hídricos. Estimamos que o corte da remuneração tenha um efeito negativo de cerca de 10 cêntimos em termos de ação, i.e. cerca de 4% em termos do nosso Preço Alvo.

REN: Recomendação de Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final 2013 €2,45.

Iberdrola: Recomendação de Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final 2013 €5,00.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Setor utilities - Consumo de eletricidade apresenta sinais de recuperação em Portugal

O consumo mensal de eletricidade em setembro (ajustado de temperatura e dias úteis) aumentou ligeiramente (+0,4% face ao período homólogo) em Portugal. Em Espanha, o consumo mensal de eletricidade desceu cerca de 1,5% face ao período homólogo. De uma forma geral, parece-nos que o consumo da eletricidade em Portugal já apresenta alguns sinais de recuperação, enquanto em Espanha continua a mostrar sinais de alguma instabilidade.

Relembramos que no que diz respeito à EDP, os decréscimos

de consumo têm um impacto mais limitado, na medida em que as atividades de distribuição não são muito afetadas por quebra de volumes (o modelo tem uma componente mais fixa) e que as atividades liberalizadas na Ibéria representaram somente cerca de 8,7% do EBITDA da empresa no final do ano de 2012. No que diz respeito à Iberdrola, as atividades liberalizadas em Espanha têm um peso mais significativo (cerca 20,7% do EBITDA no final de 2012), sendo que esta queda poderá pressionar um pouco mais os resultados.



MERCADOS

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
JP Morgan	01-07-2013	Underweight	0,07
Fidentiis	26-06-2013	Sell	0,085
BPI	11-06-2013	Buy	0,18
Goldman Sachs	07-06-2013	Neutral	0,12
Nomura	31-05-2013	Reduce	0,08
BESI	23-04-2013	Neutral	0,11
BBVA	22-04-2013	Outperform	0,18

Caixa BI	18-02-2013	Accumulate	0,12
KBW	12-02-2013	Underperform	0,08
Macquarie	11-02-2013	Underperform	0,06
UBS	14-01-2013	Neutral	0,095

PORTUGAL

Título	Último Preço* (€)	Preço Alvo final '13 (€)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,10	-	-	-	-	-
BES	0,91	1,05	16%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
BPI	1,00	1,25	25%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
Portugal Telecom	3,46	4,00	16%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Optimus	4,71	4,30	-9%	Reduzir	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	2,15	2,20	2%	Manter	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa ²	0,74	-	-	-	-	João Flores
Media Capital ²	1,14	-	-	-	-	João Flores
Cofina ²	0,47	-	-	-	-	João Flores
Novabase ³	3,11	4,00	29%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,59	2,85	10%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	3,78	5,45	44%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,20	2,45	11%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
Sonae	0,93	1,20	30%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	7,03	6,50	-8%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Sonae Capital	0,28	0,22	-21%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	14,36	16,90	18%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,56	0,77	37%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Altri	1,93	1,75	-9%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Portucel	2,64	2,50	-5%	Reduzir	Médio	António Seladas, CFA
Mota-Engil	3,20	2,20	-31%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	12,43	16,20	30%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem cobertura

(3) Preço Alvo Fim 2014

* Valores à data de 04/10/2013

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA... ATRAÇÃO SECUNDÁRIA OU ESPETÁCULO PRINCIPAL?

A situação política italiana tem sido uma constante fonte de incerteza desde o início da crise da zona euro. Mais uma vez, a Itália chegou às manchetes, quando as últimas atitudes de Silvio Berlusconi ameaçaram minar as reformas económicas tão necessárias no país. Este agravamento da situação política na Itália constitui um aviso para o facto dos problemas da zona euro estarem longe de chegar ao fim. A reação dos mercados de obrigações, porém, prova que já percorremos um longo caminho desde os dias negros de 2011.

A economia italiana continua a ser uma das mais fracas da zona euro. De acordo com a agência europeia de estatísticas, a Eurostat, a economia italiana sofreu uma contração de 0,2% no 2º trimestre deste ano, encontrando-se ainda 9% abaixo

Esta reação positiva espelha o progresso alcançado na resolução dos problemas da zona euro desde o último verão. O passo mais significativo terá sido provavelmente a introdução do programa de transações monetárias diretas do Banco Central Europeu em setembro de 2012. Embora o programa ainda tenha de ser aplicado, a sua mera existência tem sido suficiente para convencer os investidores da presença de mecanismos de proteção que visam evitar que os problemas de um mercado contagiem toda a zona periférica.

Perante esta diminuição significativa da ameaça de contágio, os investidores começaram a encarar as diferenças entre os mercados periféricos, em vez de se prenderem às

do valor máximo que apresentava antes da recessão. A recessão já dura há dois anos, o que a torna a maior no período pós-guerra. Notam-se, porém, alguns sinais de melhoria. O índice de compras da indústria transformadora manteve-se em terreno expansionista nos últimos três meses, e o índice de confiança das empresas atingiu em setembro o valor máximo em dois anos, o que indica que a economia poderá voltar a crescer no 2º semestre do ano. No entanto, para a Itália entrar realmente no caminho do crescimento econômico sustentável, a estabilidade política é essencial.

Após as eleições realizadas em fevereiro, que se mostraram inconclusivas e deixaram a Itália sem governo durante cerca de dois meses, a coligação liderada por Enrique Letta tinha como prioridade reformar o sistema eleitoral. Já houve alguns progressos no que diz respeito ao problema mais grave - a necessidade dos governos garantirem maioria em ambas as câmaras do parlamento -, mas ainda há trabalho pela frente, caso se pretenda que as futuras eleições deem origem a governos estáveis, dotados da capacidade de desencadear uma mudança real.

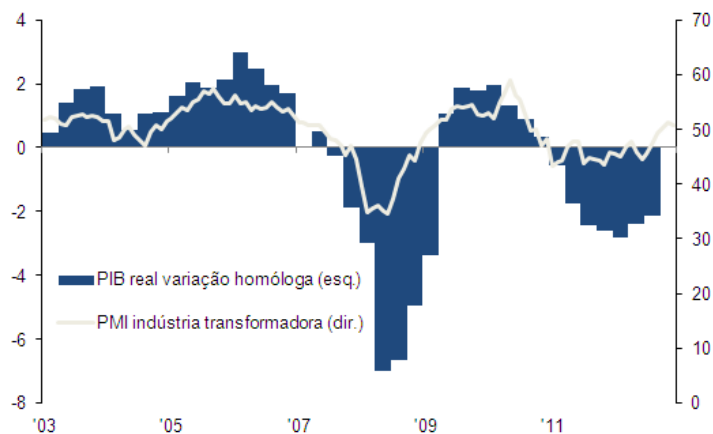
No entanto, a reação dos mercados ao último episódio da telenovela política italiana foi encorajadora. Embora os custos de financiamento do governo italiano tivessem disparado com a notícia de uma possível rutura da coligação, tem havido poucos sinais de contágio a outros mercados de dívida soberana periféricos da zona euro, que não reagiram da mesma forma, ao contrário do que sem dúvida teria acontecido há pouco mais de um ano. Na verdade, a rentabilidade das obrigações italianas a dez anos foi superior à das espanholas, o que sucedeu pela primeira vez desde o auge da crise.

semelhanças. Embora os problemas políticos da Itália tenham reafirmado a sua economia, o panorama parece mais favorável noutros países. A Irlanda deixou de estar em recessão no 2º trimestre, altura em que apresentava um crescimento do PIB da ordem de 0,4% - um estímulo que vem na altura certa, dado que este país se prepara para se tornar o primeiro dos cinco países resgatados da zona euro a deixar o programa de ajuda. A Espanha também parece estar a caminho da retoma: de acordo com as previsões apresentadas pelo primeiro-ministro Mariano Rajoy em setembro, a economia do país poderia, no 3º trimestre, emergir da recessão em que está mergulhada há dois anos. Até a economia grega parece estar a fazer alguns progressos.

A rutura provocada pela Itália não será a última, e os problemas da zona euro vão continuar a provocar ruído de fundo, enquanto os estados membros procuram alcançar uma solução. Será necessário, porém, considerar estas questões num contexto caracterizado pelo reforço da dinâmica económica da zona euro. O PMI composto do bloco atingiu em setembro o seu valor máximo em 27 meses, e os estudos sobre o consumo e atividade empresarial evidenciam um aumento da confiança. Entretanto, o BCE continua a realçar que está pronto para agir, mas por enquanto prefere esperar para ver, limitando-se a referir a possibilidade de uma nova operação de refinanciamento a longo prazo.

Berlusconi, devido às suas atitudes, já mostrou mais do que uma vez ser capaz de prejudicar de forma séria o progresso económico da Itália. Tirando a Itália, porém, a zona euro está finalmente a emergir do longo período de crise. Qual a mensagem para os investidores? Não deixem que a atração secundária, constituída pelos acontecimentos políticos em Itália, lhes desvie a atenção do espetáculo principal, proporcionado pela retoma económica da Europa.

Fim da recessão na Itália?



Fonte: Markit, Eurostat, Factset, J.P. Morgan Asset Management

J.P.Morgan
Asset Management



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Japanese Equity Selection	58,30%	6
2º Pictet Biotech HR EUR	37,36%	5
3º Pictet Biotech R USD	31,35%	6
4º Fidelity Iberia Fund EUR A	30,54%	5
5º Millennium Eurofinanceiras	27,10%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 30/09/2013 A 4/10/2013

Fundos

- 1º Fidelity Global Consumer Industries EUR
- 2º Fidelity European High Yield Fund EUR
- 3º Pictet Biotech HR EUR
- 4º Fidelity Iberia Fund EUR
- 5º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2013/10/04 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2013/10/04 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no *site* do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

★ RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NIKKEI225	58,9%
Banca	27,1%
CAC40	22,4%
IBEX35	20,6%
DAX30	18,0%

Os menos rentáveis

Prata	-38,1%
Ouro	-27,0%
Trigo	-21,0%
Cobre	-12,8%
Recursos Naturais	-9,9%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 30/09/2013 A 4/10/2013

Certificados

- 1º EUROSTOXX 50
- 2º S&P500
- 3º NIKKEI
- 4º DAX
- 5º PSI20



SERVIÇO DE ALERTAS

ESTEJA SEMPRE ATENTO PARA NÃO PERDER A OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO!

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

POR SMS OU EMAIL, SUBSCREVA O SERVIÇO DE ALERTAS E RECEBA INFORMAÇÕES SOBRE:

→ COTAÇÕES DOS TÍTULOS DOS MERCADOS EURONEXT (LISBOA, BRUXELAS, AMSTERDÃO E PARIS)

→ SITUAÇÃO DAS SUAS ORDENS DE BOLSA

→ TÍTULOS DO PSI - MAIS TRANSACIONADOS, MAIORES SUBIDAS E DESCIDAS

 siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")⁴ DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de

investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Maio 2012.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	set-13	jun-13	mar-13	dez-12	jun-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	59%	77%	76%	77%	78%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	9%	9%	10%	12%	4%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	18%	14%	14%	4%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	14%	0%	0%	4%	7%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	4%	11%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	7.1%	-4.6%	3.0%	20%	-14%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5,954	5,557	5,822	5,655	4,698	5,494	7,588	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretenda receber este tipo de informação via e-mail ou se pretenda alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", seleccione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.